

**Pontifícia Universidade Católica
Faculdade de Ciências Sociais**

Caroline Agari Grendene Bartelle

Mitologia grega: Mitografias e Mulheres

**São Paulo
2022**

**Pontifícia Universidade Católica
Faculdade de Ciências Sociais**

Mitologia Grega: mitografias e mulheres

**Monografia apresentada como
trabalho de conclusão de curso, entregue
como exigência parcial, para obtenção de
título de bacharel em história
da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,
sob Orientação do prof. Dr. Alvaro H. Alegrette**

**São Paulo
2022**

Resumo:

Serão abordadas neste trabalho de conclusão de curso, antigas mulheres gregas e personagens femininas que pertencem ao campo da mitologia, mais especificamente o da mitologia grega. Também se estuda nesse trabalho o arquétipo do herói e da sexualidade feminina. Utilizarei o mito de Pandora, Eros e Psiqué e Penélope.

Palavras-chave: mitologia, mulher, arquétipo e sexualidade.

Abstract:

Will be covered in this course conclusion work, ancient Greek women and female characters belonging to the field of mythology, more specifically Greek mythology. Also belongs in this work the hero archetype and feminine sexuality.

Key-words: Mythology, woman, archetype and sexuality.

INTRODUÇÃO:

Abordarei a sexualidade das deusas, as mulheres gregas, e três mitos da mitologia grega também como as mulheres são vistas pelos homens, como é o dia a dia das mulheres, sua rotina. Os mitos que trabalham as mulheres, mobilidade das deusas e das mulheres da Grécia Antiga. Os mitos explicam o que existe no universo, arquétipos da sociedade grega,

O mito se apresenta como um sistema que tenta explicar o mundo e o ele não possui outro fim senão a si próprio. Quanto ao tempo do mito ou o tempo mitológico, o mito tem tempo cíclico, circular, no qual existe somente o início e o recomeço. O mito não possui outro fim, senão a si próprio, voltando sempre sobre si mesmo

Os deuses; suas aparições existem aqueles que conseguem vê-los e aqueles que nem sequer podem senti-los. Há muitas coisas possíveis quando se trata de seres divinos. Como julgamos isso? O aparecimento de deuse(s) na literatura; o aparecimento em documentos historiográficos; epifania, etc. (Calasso, Roberto, A literatura e os deuses, 2004)

Cadê o olhar para o feminino? Cadê a preocupação com as mulheres? Somos o sexo frágil?

Para responder a essas perguntas esta monografia abordará feminismo, mulheres na sociedade grega na Atenas clássica. Também abordarei a sexualidade de deusas e das mulheres, mulheres na esfera privada e pública. A mulher na classificação na visão tradicional da mulher, como sendo uma raça separada dos homens. (BERQUO, Thirzá

Amaral; MARSHALL, Francisco. Entre as Heroínas e o silêncio: a condição feminina na Atenas Clássica, pp. 2013.)

A mulher era considerada dependente do homem ou figura masculina, juridicamente é considerada incapaz. BERQUO, Thirzá Amaral; MARSHALL, Francisco. Entre as Heroínas e o silêncio: a condição feminina na Atenas Clássica.

APARECIMENTO DAS DIVINDADES:

A epifania é a variação da palavra epipháneia , consiste em alguma divindade aparecer de forma espontânea, deliberadamente, por vontade própria. É o aparecimento ou manifestação de qualquer divindade. (Calasso, Roberto, A literatura e os deuses, 2004)

Os seres humanos se parecem com os deuses em virtude, mas se assemelham aos animais em instinto, mas ainda assim somos todos semelhantes. (Platão)."

Toda mitologia exprime o sagrado, verbaliza o inexprimível, metaforiza a metafísica.

Deuses são hóspedes fugidios da literatura. Deixam nela os rastros de seus nomes. Mas logo a desertam também. Toda vez que um escritor esboça um texto tem de reconquistá-los. A mercuridade que anuncia os deuses sugere também a sua evanescência. Mas nem sempre foi assim. Pelo menos enquanto existiu uma liturgia. Aquela trama de gestos e palavras, aquela aura de controlada dramaticidade aquele uso de certas substâncias e não certas substâncias: tudo isto aplacava os deuses, até o momento que os deuses deixaram de invocá-los. (Calasso, Roberto, A literatura e os deuses, 2004)

Toda idade primordial é uma era sobre a qual se diz que, nela, os deuses desapareceram. Só a poucos eleitos pelo arbítrio divino os deuses se mostram: "nem todos conseguem, com os olhos, ver aparecer os deuses em plena evidência." Enargés é um termo que aparece na Odisséia, que significa visível, manifesto: é o termo técnico da epifania divina: "o adjetivo que contém em si o brilho do branco, argós, mas que acabará por designar uma pura indubitável, evidência. (Calasso, Roberto, A literatura e os deuses, 2004)

O QUE É O MITO?

Introduzirei aqui primeiramente, estas definições de mito. A mitologia é um sistema de crenças composta por uma série de narrativas chamadas de mito. Essas histórias buscam explicar tudo o que existe e é importante para uma sociedade.

O autor de Junio de Souza Brandão traz em sua obra do que seria as definições acerca da diferenciação do que seria mito, lenda, fábula e alegoria. O mito se distingue de todas elas, mas é

elaborado de maneira intencional. A lenda, a palavra lenda, provém da palavra em latim, legenda que significa o que deve ser lido. É uma narrativa que foi composta para ser lida ou narrada em público e apresenta um alicerce histórico, embora deformado. A Fábula é uma narrativa ficcional, de carácter imaginário que visa transmitir ensinamento teórico ou moral, no final da história o que é relativo a moral costuma ser apresentado. "A respeito de parábola, na definição de Monique Augras, em a dimensão simbólica, Petrópolis, vozes, 1980, p.15 seria um mito elaborado de maneira intencional e possui um carácter didático e tende a criar um simbolismo para explicar princípios religiosos. Alegoria, etimologicamente quer dizer "dizer outra coisa", é uma "ficção que representa um objeto para dar idéia de outro, ou mais profundamente um processo mental que consiste em simbolizar como ser divino, humano ou animal ; uma ação ou uma qualidade". A alegoria pode ser utilizada na fábula quando é um recurso lingüístico. (Brandão, Z,S-mitologia grega, vol.1.pp.9)

O autor tenta conceituar, definir o mito como sendo um relato de um acontecimento ocorrido no tempo primordial, mediante a intervenção de entes sobrenaturais, ou seja, a intervenção das divindades no mundo humano e no cotidiano dos humanos. Divindades estas que passaram a existir. (BRANDÃO, J.S.pp.9)

Em relação à etimologia da palavra mito, que apresenta múltiplos significados, mas de acordo com o Mircea Elíade, o mito teria uma forma real e verdadeira e seria antes de tudo uma "história verdadeira", pois seria deste modo que os gregos antigos perceberiam os mitos. (BRANDÃO, J.S.pp.10).

Se o mito é uma representação coletiva, transmitida através de várias gerações e que relata uma explicação do mundo e a realidade humana. Então a mitologia seria o estudo sistemático das transformações dos mitos.(BRANDÃO, J.S.pp.10)

Na medida em que pretende explicar o mundo e o homem, isto é a complexidade do real, o mito não pode ser lógico". Ele é, portanto ilógico e irracional. "Decifrar o mito é decifrar-se. Este outro autor Roland Barthes afirma que o mito não pode ser um objeto, um conceito, ou uma idéia. Pois ele é na verdade uma significação, uma forma. (BRANDÃO, J.S.pp.11)

Quanto ao tempo do mito ou o tempo mitológico, o mito tem tempo cíclico, circular, no qual existe somente o início e o recomeço. O mito não possui outro fim, senão a si próprio, voltando sempre sobre si mesmo. (BRANDÃO, J.S.pp.11)

O MITO E A PSICOLOGIA ANALÍTICA:

Pelo conceito criado por Carl Jung, o conceito do arquétipo, que é sobretudo definido como a conscientização dos arquétipos do inconsciente coletivo. Inconsciente coletivo é compreendido

por ser a herança das vivências das gerações anteriores. O inconsciente coletivo expressaria a identidade de todos os homens, seja qual for a época ou o local que tenham vivido. (BRANDÃO, J.S., 2011)

A etimologia da palavra arquétipo: A palavra “arquétipo” é formada a partir da justaposição de dois vocábulos gregos “arkhé-“, que significa primitivo — mesma partícula que forma a palavra “arcaico”, por exemplo — e “-tupos”, que significa modelo. Assim, a palavra “arkhetupos” pode ser compreendida como algo que foi moldado primeiro para ser utilizado como modelo para os seguintes itens. O arquétipo, quando se tenta expressá-lo ele parece vir de dentro, do âmago. Tem função instintiva, mas não é a mesma coisa. É uma pré-disposição que temos em formar determinadas ideias. Pode ser a forma que o instinto assume.

O dinamismo do instinto se apresenta como se estivesse na parte infravermelha do espectro, enquanto a imagem instintual ficasse na parte ultravioleta.

Há também a definição do dicionário que explica o seguinte: típico exemplo de algo, ou modelo original de alguma coisa, que serve de modelo para as demais cópias.

Jung define os arquétipos de “resíduos arcaicos” ou “imagens primordiais”. Eles são como uma tendência natural que o ser humano tem de formar representações ou imagens. Obviamente que cada representação será distinta e apresentará uma variedade distinta de detalhes, porém, todas elas mantêm uma mesma ideia original, que será o arquétipo.

ARQUÉTIPO DO HERÓI:

Cunhado por Joseph Campbell, um mitologista, que foi influenciado pela teoria junguiana sobre arquétipos. Faz parte da arte do storytelling também. Diz respeito a jornada do herói. Todo o percalço que ele passará, a Hamartia de que fala Aristóteles, o erro do julgamento que esta ou este comete, o agir corretamente em prol do outro. É por esse motivo que os deuses interferem na vida do herói e em suas decisões.

DEUSAS GREGAS E O ARQUÉTIPO DO FEMININO:

O arquétipo do feminino, no que se refere à sexualidade das deusas da mitologia grega são sete e se subdividem em três grupos: as virgens (Artemis, Atena e Héstia), as vulneráveis (Hera, Deméter e Perséfone) e a alquímica (Afrodite). Essa divisão se baseia na influência do relacionamento e no foco. As deusas virgens se concentram em suas metas próprias e poucos dão importância ao relacionamento, já as deusas vulneráveis são orientadas pelos relacionamentos, têm uma percepção difusa. A deusa alquímica não pertence ao grupo das virgens nem das vulneráveis.

Ártemis é tipo um espírito-aventureiro, autoconfiante, competidora nata, independente, desbravadora, instintiva e desafiadora, sua expressão sexual é livre e vive os relacionamentos de forma independente. Artemis apresenta uma sexualidade definida por instinto sexual, mas ela também apresenta um instinto animal apurado. Instinto mais forte que as outras deusas. Artemis age de forma muito espontânea e também muito vivaz.

Athena é independente, dissociada do feminino, estrategista, prioritariamente racional, intelectual. Para este arquétipo os seus desejos sexuais são mais racionalizados, visto que o sexo pode acontecer como um ato calculado, visto que ela domina a vontade sobre os instintos.

Héstia é ligada a sabedoria, espiritualidade e força interior, pouco sedutora. Mulheres que vivenciam este arquétipo tem dificuldade para expressar seus sentimentos e desejos sexuais.

Hera é o arquétipo da esposa, o casamento é a coisa mais importante na vida para ela, companheira, apegada a valores e tradições familiares, a sua sexualidade se expressa na relação duradoura e estável.

Deméter é correlacionada ao instinto maternal, prestativa, digna de confiança, generosa. Nos relacionamentos ela é receptiva ao contato íntimo e preliminares que o ato sexual em si.

Perséfone se expressa a partir de duas temporalidades: Coré (jovem) e Rainha (madura). Essa temporalidade interfere na sua relação com a sexualidade. A Coré é agradável e quer sempre agradar, sonhadora, intuitiva, mediunidade.

Afrodite é a única deusa que de fato expressa sua sexualidade de forma consciente. Sensualidade, espontaneidade, agente de transformação, sedutora, inspiradora, autêntica, alegre, empática, criativa. Para ela a sexualidade, expressão de seus desejos é muito importantes e intensos. Mas apresenta a dificuldade de manter vínculos duradouros como Hera.

MULHERES DA ANTIGUIDADE:

No século 6 a.C. O período helenístico foi um período que havia muitas mulheres politicamente importantes. O mediterrâneo oriental desenvolveu múltiplos centros de poder e, como no final do império romano, o imperativo hegemônico tornou-se mais cultural do que político. No período anterior, a hegemonia seguiu a disseminação da cultura grega, que, no final do império romano, foi suplantada pelo cristianismo enxertado em um neoplatonismo pagão generalizado.

A transformação no mundo greco-romano ao longo dos séculos foi acompanhada primeiro pela difusão da cultura grega e depois pelo direito romano. Desde o início do século III D.C. A cidadania romana era generalizada. Também no século III, a independência jurídica e econômica das mulheres, protegida pelo direito romano, era lugar-comum.

O período helenístico foi um período que havia muitas mulheres politicamente importantes. O mediterrâneo oriental desenvolveu múltiplos centros de poder e, como no final do império romano, o imperativo hegemônico tornou-se mais cultural do que político. No período anterior, a hegemonia seguiu a disseminação da cultura grega, que, no final do império romano, foi suplantada pelo cristianismo enxertado em um neoplatonismo pagão generalizado.

A transformação no mundo greco-romano ao longo dos séculos foi acompanhada primeiro pela difusão da cultura grega e depois pelo direito romano. Desde o início do século III D.C. A cidadania romana era generalizada. Também no século III, a independência jurídica e econômica das mulheres, protegida pelo direito romano, era lugar-comum.

As guerras, desastres naturais, instabilidade política, crise econômica e o caráter do pai, filho ou marido de uma mulher foram fundamentais para moldar as possibilidades da vida de uma mulher. No entanto, tão importante foi o poder dominante da região. A sociedade helênica, helenística, romana e greco-romana oferecia às mulheres diferentes tipos de oportunidades e as colocava sobre diferentes limitações.

A cultura escravista afetou os relacionamentos do casamento à herança e influenciou a independência econômica e as aspirações políticas das mulheres.

Tiveram mudanças de valores para as mulheres quando introduziu o cristianismo Na religião e no oikos ou domus, as mulheres estavam presentes e poderosas. As mudanças no lar refletiam transformações na sociedade em geral; também refletiam a mudança de poder e autoridade das mulheres.

O mundo antigo para a maioria das mulheres era desafiador e elas lutavam para serem elas mesmas. Na Grécia Antiga as mulheres não podiam votar, pois elas não eram consideradas cidadãs, mas a vida não era muito ruim. Mas a mortalidade era alta, muitas morriam no parto e se casavam muito novas, a vida delas era lavar a roupa e cuidar dos filhos. Algumas não eram letradas.

Homens tinham baixa mortalidade em relação as mulheres, em média as mulheres viviam até quarenta anos. Mulheres de baixa renda viviam menos que mulheres da alta sociedade. Em média as mulheres tinham três filhos por família e mulheres de alta posição social tinham apenas um filho. (Lightman . M e Lightman . B, A to Z of ancient Greek and Roman woman, 2008, facts on file, nova york)

Não existia saneamento básico no mundo antigo e o sistema de esgoto era muito precário. A vida da mulher da Roma Antiga e Grécia Antiga era um tanto difícil.

As mulheres sofriam muito no parto, pois a medicina não era muito avançada. Limpavam a casa enquanto o marido se fosse político estava na sede. Muitas mulheres quando o leite secava pediam para amas de leite amamentar seus filhos.

Quando as mulheres morriam no parto, o marido não ficava com o bebê, ele dava para a adoção. Mas as crianças eram somente adotadas, nos orfanatos, na sociedade greco-romana quando fizessem dois anos.

Foi instituído em Roma o casamento provisório que durava três meses, mas não existia comunhão de bens. Mas quando se casava o pai do noivo tinha que pagar um dote ao pai da noiva, muitas outras culturas adotam isso. Tinha que se casar virgem se a moça não fosse virgem o noivo poderia se casar com outra pessoa. O noivo poderia se recusar a casar com a noiva, mas a noiva não poderia se recusar a casar com o noivo. Na Grécia antiga, tanto o pai do noivo quanto o pai da noiva tinha que pagar o dote do casamento e se não pagasse o dote haveria multa e era de 250 dracmas.

Se um marido batia na mulher, ele não era preso, apenas pagava uma multa. Se a mulher batesse no marido ela tinha que fazer serviço comunitário, não pagava taxa. Quando um casal terminava o casamento os filhos tinham que ficar com a mãe. Se a mulher morresse enquanto ainda era casada com o marido, nesse caso as crianças podiam ficar com ele. Se as crianças se recusassem a ficar com o pai, teriam que ficar com um parente da mãe ou parente do pai.

Se a mulher tinha tido um filho antes de se casar o novo marido tinha que se decidir se criava a criança que não era dele. Se o marido traísse a mulher nada acontecia com ele, já se ela o traísse podia devolvê-la a família. Se uma mulher tiver um filho fora do casamento ela é obrigada a se casar com o rapaz.

As mulheres não tinham direito de votar, apenas homens votavam e crianças também não votavam. Algumas mulheres para poder votarem se fingiam de homem e se eram descobertas ficavam presas. Mas se vestir de homem era considerado um crime leve, mas em peças teatrais homens fingiam serem mulheres, pois não havia mulheres atuando em peças, já que não podiam trabalhar.

Existem diferenças do que mulheres gregas e romanas, crianças gregas e romanas podiam fazer. Na Grécia Antiga as mulheres antigas do período antigo tinham menos direito que as mulheres modernas. Ficavam reclusas em casa, não podiam participar da política e não podiam trabalhar. Crianças não podiam trabalhar, apenas quando atingiam a idade adulta, que era de 15 anos. Se um trabalhador empregasse uma mulher, ele levava multa, por conta disso, as mulheres se disfarçavam de homens. As mulheres gregas não trabalhavam, mas as mulheres romanas trabalhavam, mas as mulheres romanas não podiam entrar na política tal como as gregas e crianças romanas somente a partir dos 15 anos podiam entrar na política.

A mulher ateniense ficava submetida ao gineceu, sempre dentro de casa, em reclusão. Deviam ficar separadas dos membros masculinos da própria família. A mulher para Aristóteles era

considerada inferior na parte racional da alma, o logos. Mas, no entanto calar a mulher, significava excluí-la da cidadania.

As mulheres se encontravam com outras mulheres, no caso das atenienses, quando estavam buscavam água ou colhendo frutos, para interagirem.

Ao contrário dos lares dos tempos modernos, o lar antigo não fazia parte da esfera privada. Era um espaço público para a vida antiga tão importante quanto o fórum. A transmutação do lar público antigo para o lar privado moderno afastou do olhar histórico o controle central das mulheres antigas sobre alimentação, saúde, geração e criação de filhos, escolha e arranjo de parceiros conjugais, roupas, finanças do clã e designação do trabalho.

A mulher era vista como um ser muito frágil e necessário para a reprodução. O homem era visto como um ser poderoso e fecundador. Em alguns casos pode haver devolução do dote. O objetivo principal do casamento era a reprodução, ter filhos. Em caso de o casal ou um dos parceiros ser infértil, podia romper com o casamento, acompanhado de ritos religiosos. Caso houvesse desavença entre os conjugues o marido podia devolver a esposa.

As tarefas eram ensinadas informalmente pelas mulheres do oikos paterno, seu papel principal era o de esposa.

Cortesãs eram na verdade escravas de fora, ganhavam muito pouco, eram prostitutas. Estas eram cortesãs de luxo, heiteras. Elas aprendiam a cantar e dançar, jogavam jogos.

No século IV foi desenvolvido o concubinato, as concubinas podiam ser atenienses, escravas ou estrangeiras.

As mellisai, tinham como modelo de mulher a mulher abelha. Por isso receberam esse nome.

A ideologia grega tradicionalmente identifica as mulheres com a imobilidade e o espaço da família, geniceu. (Ariadne, Female mobility and gendered space in ancient Greek myth, 2008)

Quanto a herança, as descendentes femininas herdavam apenas quando não havia nenhum herdeiro masculino.

O mundo sempre pertenceu aos machos. Já verificamos que, quando duas categorias humanas se acham presentes, cada uma delas quer impor à outra sua soberania; quando ambas estão em estado de sustentar a reivindicação, cria-se entre elas, seja na hostilidade, seja na amizade, sempre na tensão, uma relação de reciprocidade. (BEAUVOIR, Simone, 1972).

Era proibido a presença dos homens no gineceu. Mulheres podem ser classificadas em cidadãs(méllissai), concubinas(pallakai), metecas, cortesãs(hetairai), prostitutas(pornai) e escravas.

Oikos é uma palavra de origem grega e que pode ser traduzida para o português como “casa”, “ambiente habitado” ou “família”. Na Grécia Antiga, o oikos era o nome dado para a unidade básica de uma sociedade, formada pelo chefe, representado pelo homem mais velho, sua família (filhos e esposa) e seus escravos, que conviviam em um mesmo ambiente doméstico.

O oikos¹ da Grécia Antiga era similar aos feudos medievais, grandes propriedades rurais ou casas dominadas por um senhor, que abrigavam súditos e uma população local livre que obedecia as ordens do senhor do oikos, mas que tinham a liberdade para abandonar o local quando quisessem. .”

A mulher tem uma posição de defesa e de opressão devido ao poder masculino sobre a mulher.

“Há um tipo humano absoluto que é o tipo humano masculino. A mulher tem ovários, um útero, eis as condições singulares que a encerram em sua subjetividade; (...), o homem esquece soberbente que sua anatomia também comporta hormônios e testículos. Encara o corpo como relação direta e normal com o mundo, que acredita apreender na sua objetividade, ao passo que considera o corpo da mulher sobrecarregado por tudo que especifica: um obstáculo, uma prisão. A fêmea é fêmea em virtude de certa carência de “qualidades”, diz aristóteles.”

“Devemos considerar o carácter das mulheres como sofrendo de certa deficiência natural. E são tomás depois dele, decreta que a mulher é um homem incompleto, um ser ocasional. A mulher determina-se ou diferencia-se em relação ao homem, e não este em relação a ela; a fêmea é o inessencial perante o essencial. O homem é o sujeito, o absoluto, ela é o outro”.

"Em verdade a natureza como a realidade histórica, não é um dado imutável. O ato que a une a seus opressores não é comparável a nenhum outro, a divisão dos sexos é, com efeito, um dado biológico, e não um momento da história humana. É no seio do mito seria original que sua oposição se formou e ela não a destruiu. "

O casal é uma unidade fundamentalmente a mulher ela é o outro: dentro de uma totalidade cujos dois termos são necessários um ao outro.” Sempre se complementando, como yin e yang.

Os homens quebraram magicamente essas resistências. A necessidade biológica de desejo sexual e desejo de posteridade - que coloca o macho sobre a dependência da fêmea não libertou socialmente a mulher.

Ora a mulher sempre foi senão a escrava do homem, ao menos sua vassala; os dois sexos nunca partilharam o mundo em igualdade de condições; e ainda hoje; embora sua condição esteja, evoluindo a mulher. (COWELL, Catherine, 2018) O objetivo era fortalecer a comunidade de guerreiros em detrimento a esfera privada. As mulheres mais pobres trabalhavam, mas iam as festas cívicas.

1- ¹ Retirado do site <https://www.significados.com.br/oikos/%5D>

2-

MOBILIDADE FEMININA E DE GÊNERO NO MITO GREGO ANTIGO:

Por mobilidade eu me refiro pela liberdade ou habilidade da mulher de se mover de lugar para lugar.

Mobilidade também confere ser o "vir" da pessoa, aqui me refiro no caso mulheres, deusas também. Os atos de ir e vir são inerentes ao indivíduo.

Espaço público é tradicionalmente mapeado como masculino, enquanto que o privado, que é geralmente doméstico é considerado feminino. Parece que a mobilidade pode parecer em diferentes formas, e inclui viagens de larga escala para terras distantes, como também a mobilidade de pequena escala da saída do oikos paterno. (Ariadne KONSTANTINO, Female Mobility and Gendered Space in Ancient Greek Myth. Bloomsbury: Bloomsbury Publ. 2018)

MULHERES ESPARTANAS:

Em Esparta, quanto à educação de homens e de mulheres, eles têm a mesma educação, homens têm formação de guerreiro e as mulheres também, além de educação formal. Os homens permanecem três anos no treinamento, as mulheres ficam o mesmo tempo que os homens treinando, mas em grupos separados. Os grupos são divididos em seis pessoas e chamados de clãs. Os testes que os grupos são submetidos são exaustivos, muito cansativos e testam a resistência e o limite dos indivíduos.

As mulheres em Esparta tinham mais liberdade que as atenienses, segundo Aristóteles na obra, a política.. A mulher espartana não tinha vida reclusa e tinha participação no treinamento militar.

As mulheres espartanas tinham uma utilidade mínima no mundo da pólis..No mundo da pólis apenas homens falavam na reunião, na ágora, tinham que ficar caladas, mas podiam ficar nas reuniões.As espartanas também tal como as Helenicas podiam ver as reuniões, mas não podiam falar nada.As reuniões eram longas , não se sabe quanto tempo demorava.Normalmente a palta das discussões eram comida para o povo, guerras e diversão. (Pomeroy, B, Sara -Spartan woman, pp. 9 a 13).

A rotina das mulheres espartanas era diferente da dos homens espartanos. Eles caçavam e elas cozinhavam a caça, elas faziam as compras, elas cuidavam dos filhos, faziam exercício físico e lavavam roupa. O que faziam juntos era irem as assembléias e algum programa cultural como peças de teatro.

Fazia parte da educação do menino aprender a lutar desde cedo e os homens espartanos costumavam ter relações homossexuais entre eles. Mas também eram ensinados a terem relações sexuais com mulheres, aprendiam educação sexual a partir dos cinco anos de idade tanto homem

quanto mulher. A mulher espartana, podia sair de uma vida não reclusa, inclusive participação no treino militar.

Conclusão:

Para concluir este trabalho as mulheres e as deusas são pessoas centrais de algumas narrativas, o foco dessa monografia é nas personagens femininas. Eu apresento no texto os tipos de mulheres da sociedade grega, elas tem semelhanças, mas também tem diferenças entre si. É notável que existe o arquétipo do feminino, que diz respeito a sexualidade, neste caso das deusas. Podemos notar na narrativa sobre Pandora, muita feminilidade, ela está cheia de aspectos positivos e negativos. Ela é de fato a primeira mulher humana a ser criada por um ser divino. Seus aspectos são discutidos com ênfase.

Penélope é considerada uma mulher respeitada e também um modelo de fidelidade. Esperou seu amado Odisseu, por vinte anos, sem nunca perder esperanças sobre seu retorno e ele de fato retorna.

Em uma outra narrativa histórica, que tem como protagonistas Eros e Psiqué, nesta narrativa, podemos perceber problemas no relacionamento. Pois existe falta de confiança.

ANEXOS:

A CAIXA DE PANDORA/PROMETEU E OS PRIMEIROS HOMENS:

O mito de prometeu está veiculado com o mito de Pandora, a primeira mulher humana da terra, este mito está escrito na obra de Hesíodo em o Trabalho e os dias. Depois que o mundo foi criado por caos, em seguida os deuses criaram do barro os seres vivos, os animais e os humanos. A divisão parecia eqüitativa, e as qualidades distribuídas entre as diversas espécies se equilibravam. Os humanos por somente ter pele, não podiam suportar o frio e seus braços nus não eram suficientemente robustos para combater os animais selvagens. A raça humana estava ameaçada de extinção...

O titã Prometeu, defensor da humanidade e conhecido por sua inteligência, é da segunda geração, filho do titã Jápeto da primeira geração, sentiu pena dos fracos mortais. Ele sabia que a inteligência deles possibilitaria que fabricassem armas e construíssem abrigos se eles tivessem meios para isso, mas lhes faltava um elemento essencial: o fogo. Com o fogo poderiam endurecer as pontas de suas lanças, a fim de torná-las mais resistentes, e se aquecer em seu lar. No entanto o fogo era exclusivo dos deuses e de Zeus.

Assim, ele assegurava a superioridade dos homens sobre os animais. Prometeu teve que penetrar discretamente na forja de Hefesto, o deus do fogo, para roubar a chama, que levou oculta no oco de uma raiz.

Zeus não ignorou por muito tempo e esse furto. Assim que notou o brilho de uma chama entre os mortais, o poderoso soberano deu vazão a sua cólera. No mesmo instante jurou se vingar dos homens e do benfeitor deles, prometeu. Prometeu enganou Zeus e deixou apenas uma pequena parte do animal sacrificado na oferenda da ocasião, quando os humanos estavam fazendo oferenda aos deuses.

Para enganar os filhos de prometeu, que roubou o fogo sagrado dos deuses do Olimpo, que era guardado pela deusa Héstia, deusa do lar, dependendo da versão do mito menciona que foi roubado o fogo de Héstia ou de Hefesto. para punir Prometeu que foi acorrentado no rochedo e todo dia a águia comia seu fígado que se regenerava todo dia, ficou preso por 30 mil anos. Zeus prendeu prometeu e depois com ajuda de Hefesto, Atena e Hermes, Afrodite, Hera, então a primeira mulher foi criada.

Zeus pediu a Hefesto então criar com barro e água uma mulher e contou a ajuda de alguns outros deuses. Teve a idéia de produzir uma criatura irresistivelmente encantadora que causaria a desgraça dos homens. Assim usando barro, criou a primeira mulher, que chamou de pandora, que significa a que tudo dá e contou com a ajuda de Hefesto deus da metalurgia, que além de fazê-la a enfeitou com as jóias mais delicadas e Hermes, um deus um pouco trickster e mensageiro real dos deuses dos deuses lhe deu a astúcia e a eloquência, a habilidade de falar, Atena a vestiu com um tecido vaporoso e um cinto preso na cintura trabalhado artisticamente e também lhe ensinou a costurar e Afrodite lhe concedeu graça, beleza e poder da atração, Hera lhe concedeu uma enorme curiosidade e a fez desavergonhada, Pandora também recebeu outros atributos como graça, beleza, inteligência, paciência, meiguice, habilidade na dança e nos trabalhos manuais. Quando ela ficou pronta Zeus a mandou para casa de Epimeteu, irmão de prometeu. Os nomes significam respectivamente imprevidência e inprevidência. Conhecia a ingenuidade e a imprudência desse deus (Epimeteu.) Não podendo resistir aos atrativos de tão bela pessoa, Epimeteu esquecera que o irmão o prevenira contra os presentes de Zeus. Recebeu Pandora e instalou-a em sua casa

Zeus criou um jarro branco que continha muitos males, demônios e a esperança. velhice, doenças, Os demônios saíram do jarro quando Pandora a abriu, era uma criatura muito curiosa, apenas ficou a esperança.

A moça foi criada para ser a esposa de Epimeteu, mas ela se recusava. Esse evento mitológico foi escrito por Hesíodo na sua obra trabalho e os dias, no século 700 a.c. A história se passa no monte Olimpo, principais personagens são Epimeteu, Prometeu, Zeus, Hefesto e Afrodite.

O famoso deus dos metais e ferreiro. montou do barro na forma de bela e recatada donzela. explica Hesíodo no trabalho e os dias. (Hesíodo). 3 Hesíodo na sua obra comenta que o homem não tinha contraparte feminina, a mulher teria sido criada como castigo.

O segundo castigo, mais cruel, iria atingir prometeu. Zeus o acorrentou a um rochedo, com cadeias(correntes de ferro que prendem os condenados), que prendiam dolorosamente pelos braços e pernas. Assim exposto sem poder se defender, prometeu sofria todos os dias o ataque de uma águia que vinha lhe devorar o fígado. E todos os dias para seu suplicio, o fígado se regenerava. Em troca de um favor, prometeu recebeu uma terrível punição.

A humanidade continuava a prosperar, mas Prometeu continuava acorrentado. Zeus era invejoso e rancoroso. Zeus não confiava na humanidade , ameaçado pela crescente confiança da humanidade. Zeus concluiu que para corrigir equilibrio entre o poder divino e o humano deveria haver uma grande calamidade no mundo. Essa calamidade foi a mulher.A vingança de Zeus veio na forma de uma mulher. Essa nova mulher era de uma beleza encantadora , sedutora em sua suavidade, dotada de um sorriso inspirador e de uma delicadeza reconfortante.

Pandora, significa literalmente todos os dons, prometeu ficou preocupado e alertou seu irmão Epmeteu a não aceitar nenhum presente vindo de Zeus, porque resultaria em algo muito ruim para os mortais.No entanto devido o castigo do irmão, Epmeteu ficou encarregado do mundo dos homens. Enquanto que Prometeu significa o visionário, Epmeteu significa o que pensa depois.

Hermes trouxe Pandora e o jarro e entregou a Epmeteu, que não pensou que estava sendo enganado. É imagionado o jarro como uma caixa ornamentada. Diversos quadros mostram, retratam diferentes pandoras e diferentes caixas.

Não havia nada de elementos negativos em sua indole. Embora tivesse sido advertida para que não abrisse o jarro, ela o destanpou deixando escapar todas as desgraças e infortúnios do mundo, a fome, a doença, a perda, a solidão e a morte, Pandora rapidamente tampou o jarro- bem atempo de evitar que a esperança saltasse. Com a esperança o mundo, ainda conseguiria perseverar, apesar da adversidade que o invejoso Zeus havia imposto a humanidade.

Movida pela curiosidade pandora resolveu abrir a caixa. Saiu um vento da caixa e várias desgraças que assolariam este mundo, Ouviu o grito queixosos dos miseráveis e dos sofredores. Os males que a caixa levava eram coisas desconhecidas da humanidade como doenças, guerra, mentira, ódio, etc, só Quando pandora descobriu seu trágico erro, tampou rapidamente a caixa. E então a esperança e todas as promessas de felicidade para os homens ficaram para sempre trancadas ali.

A temível vingança de Zeus se consumara. O segundo castigo, mais cruel, iria atingir prometeu. Zeus o acorrentou a um rochedo, com cadeias(correntes de ferro que prendem os condenados), que prendiam dolorosamente pelos braços e pernas. Assim exposto sem poder se defender, prometeu sofria todos os dias o ataque de uma águia que vinha lhe devorar o fígado. E todos os dias para seu suplicio, o fígado se regenerava. Em troca de um favor, prometeu recebeu uma terrível punição.

Quanto aos homens eles aprenderam com isso que um bem podia vir acompanhado de uma desgraça.

Prometeu havia somente criado homens e sem a mulher não podiam procriar. Assim abriu as portas para o lado da sexualidade, um mundo novo, talvez pudesse imperar o homossexualismo nesses homens. Homem somente sentiria atração física por homem, pelo mesmo sexo. Homem e mulher são opostos complementares, assim como acontecesse com o Ying e o Yang.

até mesmo os defeitos e virtudes femininas, fraquezas mas os homens possuíam também, acabaram sendo conhecidas.

Desde sua origem, o mito tem um caráter social. Neste caso, a Caixa de Pandora passou a representar a maldade que pode vir dela, a desobediência e a curiosidade que prejudica o ser humano.

O mito de Pandora pode revelar, como a curiosidade de uma bela dama, representa um estereótipo de beleza pode causar males ou danos. Estudar o mito de Pandora é estudar um modelo de feminino, uma garota rebelde, que não queria ser entregue a matrimônio, ia se casar com Epiméteu. Pandora deveria ser modelo para mulheres que nasceriam posteriormente no futuro e para sua futura prole, que teria com Epiméteu.

EROS (CUPIDO) E PSIQUE:

Psique é filha do rei Numa e Mnemosine, ou de um certo rei e uma rainha que não é mencionado, no livro ou fonte ela tem 2 irmãs filhas do rei e da rainha, as irmãs de Psiqué eram humanas e muito bonitas mas a irmã mais jovem parecia ter uma graça emanada da mais sagrada divindade, ela era semideusa. Tão bela era a formosura que homens e mulheres de todas as partes faziam longas peregrinações apenas para observar seu semblante. Psiqué era mais bonita que a própria Afrodite, deusa da beleza.

Com o passar do tempo, os templos dedicados a Afrodite começaram a sumir, assim como os cultos dedicados a ela. Só se falava na princesa e no seu encanto sobrenatural.

As duas irmãs mais velhas se casaram primeiro, e com reis vizinhos, de modo que tinham sua linhagem e sua felicidade bem protegidos. No entanto isso não impedia de ter ciúme da endeusada irmã. Mas a inveja fraterna não se comparava a que se observava nos céus. Afrodite estava furiosa. Logo ela, a mãe de toda beleza, havia sido completamente esquecida, em favor de uma reles mortal.

Psiqué estava se banhando no rio e reparou que Eros a observava e ela disse para ele ir embora, ele se recusou e ela continuou a tomar banho, assim que ela saiu do banho Eros voltou com suas flechas e enquanto ela procurava o pano para se secar, Eros se aproximou e atirou no peito dela e ela desmaiou e depois deu um beijo nela e ela despertou. Psiqué ficou perdidamente apaixonada por Eros.

Afrodite decidiu lançar uma cruel vingança sobre Psiqué, e para isso convocou a ajuda do deus do amor, Eros, seu filho.

- Eros preciso de um favor seu- disse Afrodite

- Você quer que eu dispare uma flecha no coração de um príncipe de um reino distante e ela seja levada e essa besteira termine?- disse Eros.

- A meu filho, eu sou de premiar com amor quem me trai? Na verdade quero que homem nenhum se apaixone por ela. E a flechada que quero de ti é no coração dela e voltada para o sujeito mais horroroso que pudermos encontrar. Quero vê-la caidinha de amor pela mais feia das criaturas.

O plano parecia bem encaminhado se não fosse um pequeno detalhe desconsiderado por Afrodite: o efeito que Psiqué poderia ter sobre o próprio Eros. Dito e feito. Assim que o deus alado do amor colocou os olhos na princesa foi tomado por uma paixão incontrollável. Jamais faria com que ela se apaixonasse por um qualquer. Aliás por ninguém Exceto ele. E trataria de impedir que outro homem sentisse por ela nada além de uma profunda admiração platônica.

E assim foi, Dias, meses e anos se passaram. O rei e a rainha se preocuparam se ela ficaria sem marido. Cansados de esperar decidiram ir até o oráculo de Apolo em busca de orientação. Mas Eros já havia conversado previamente com o deus e os dois estavam malcomunados num plano.

O oráculo assim respondeu ao rei:

- Veste tua filha do luto mais pesado, leva-a ao cume de uma montanha e abandona-a lá. Ao cair da noite ela encontrará o marido que lhe foi predestinado: uma horripilante serpente alada, mais forte que os próprios deuses, que se deitará com ela e torná-la -á sua esposa.

- A consternação foi geral, a família real acompanhou o luto de Psiqué, além dos pais as irmãs também sofriam imensamente com a perda, mas nenhum deles ousou desobedecer o comando de Apolo, transmitido pelo oráculo. Assim no dia seguinte, levaram a moça no alto da montanha. Ao ver a choradeira geral, como se ela tivesse morrido, Psiqué mostrou sua firmeza.

- - Deviam ter chorado por mim antes, pela beleza que fez de mim alvo de ciúmes dos céus. Agora me deixem aqui a sós, ciente de que estou feliz por ver que o fim de tudo está próximo- Disse Psiqué.

- Seus parentes foram embora, e não muito tempo depois, o sol também se pôs, deixando uma escuridão impenetrável no alto da montanha.

- Psiqué esperava pelo iminente terror que teria de encarar num choro silencioso. A brisa mágica começou a lhe acariciar a pele e subitamente seu corpo se levantou no ar. Era Zéfiro, a personificação do ar, vento do norte. Outras personificações dos ventos são: Nada podia ver, mas sentia que estava descendo a montanha rochosa, e só foi tocar novamente o chão quando o solo pedregoso se tornara uma relva macia e cheirosa, emanando o mais agradável perfume floral. A calma

era tamanha que suas preocupações sumiram por completo e ela adormeceu, acolhida naquele ambiente.

- Quando acordou, viu um rio maravilhoso ao seu lado, À margem, uma mansão sensacional, tão bela, que parecia sob medida para abrigar um deus, Os pilares eram de ouro, as paredes de prata e os assoalhos tinham pedras preciosas incrustadas. Apesar do silêncio absoluto que emanava daquele lugar, Psiqué não resistiu em andar na direção daquela casa espetacular. Quando chegou á porta começou a ouvir uma voz emanada do vazio:

- - está casa é para você. Entre sem medo, banhe-se e deite-se na cama, enquanto preparamos o almoço, um banquete em homenagem a sua chegada.

- Psiqué fez como foi solicitado; nunca havia experimentado tamanho conforto em sua vida, o melhor banho do mundo, a melhor comida do mundo...Mas passou o dia todo sozinha. Entretanto, tinha a convicção de que, com o cair da noite, seu misterioso marido haveria de se materializar.

- Quando deitou em sua cama percebeu que não estava sozinha. Tremeu, até ouvir a voz suave e sedutora cochichando em seu ouvido. O medo foi embora, num instante, com a certeza de que não havia ali nenhum monstro terrível.

- Era estranho que só aparecesse a noite, escondido pela escuridão, mas de resto era o melhor esposo que poderia sonhar, e Psiqué agradeceu aos céus por esta dádiva. A relação conjugal era perfeita, existia um êxtase.

- Os dias foram passando, mas Psiqué não se entediava, tinha muitos prazeres, mas acreditava estar casada com um monstro, pois Éros não lhe aparecia e, quando estavam juntos, ficava invisível. Ele não podia revelar sua identidade pois, assim, sua mãe descobriria que não cumprira suas ordens e apesar disso Psiqué amava o esposo.

- Seu marido disse a ela:

- - Escuta, fiquei sabendo que suas irmãs virão nos próximos dias até a montanha aonde te abandonaram para chorar sua perda. É muito importante que você entre em contato com elas. Não permita que sequer a vejam com vida. Caso contrário, isso somente resultará em tristeza para mim. E para você minha esposa somente resultará em completa ruína. Obedeceria ao marido, mas o dia que se viu foi um de profundo pesar. A jovem só chorava o tempo todo, às vezes compulsivamente. Quando caiu á noite, e ela foi falar com o marido, implorou pela revogação da decisão.

- - Deixe-me apenas confortá-las, mostrar a elas que estou viva e bem! por favor! é tudo que peço! Que mal pode haver nisso ? Será apenas fonte de alegria para todos! - disse Psiqué

- Contrariado, o misterioso marido acabou cedendo.

- - Pois bem. Mas saiba que é por sua própria conta e risco. E digo mais: não se deixe convencer por ninguém de que você deve tentar me ver. se tentar o menor vislumbre de minha

aparência, deixo-te para todo o sempre. O alívio de poder consolar as irmãs se misturou a angústia súbita trazida pelo pensamento de perder seu amado esposo.

- - Não, não, de jeito nenhum, Não seria capaz de fazer qualquer coisa que possa colocar nosso casamento em risco! Quanto a isso você não tem nada a temer. E eu só devo agradecê-lo por permitir que eu leve um pouco de vida para o coração de meus familiares.

- No dia seguinte, as irmãs foram à montanha e de lá foram transportadas pela mesma brisa mágica que havia levado a jovem princesa a seu marido. Ao mesmo tempo assustadas e encantadas, chegaram à margem do rio e puderam rever a formosa Psiquê.

- Perguntaram naturalmente quem era o dono de tudo aquilo. Quem seria o maravilhoso marido da irmã?

- - Apenas um jovem príncipe, que no momento não está, pois foi a uma caçada- desconversou Psiquê.

- Mas as irmãs em nada acreditaram e saíram de lá tão tomadas pela inveja que bolaram rapidamente um plano para aruinar a vida de sua irmã.

- Quando Psiquê conseguiu novamente autorização para receber suas irmãs, usando o argumento de que já era castigo demais não ver a pessoa que mais amava, e seria injusto ter de ficar sem ver os familiares, foi de imediato confrontada.

- - Estamos muito tristes com a forma inconsequente com que nos recebeu da última vez. Poderia nos ter custado a vida!

- - Vocês ficaram loucas? O que fiz, senão recebê-las na casa que divido com meu marido?

- - Pois saiba você que já sabemos quem é seu marido, e você não deve mais se valer de mentiras e desculpas. Inacreditável você esconder de nós que está casada com uma serpente medonha. Tal qual o oráculo profetizara. Ele é um perigo para nós e mais ainda para ti!

- Não digam sandices. Não sei do que estão falando! Meu marido não é uma cobra!

- - Como você sabe se está mais do que óbvio que na verdade você nunca o viu, e ele não permite que jamais seja visto! É tão claro quanto o dia, minha querida irmã.

- - Pegue esta lamparina e este facão. Acenda-a e em seguida esfaquee o ser monstruoso que estará certamente escondido sob os lençóis. Verás quem é teu amado marido, mas certamente segura que não poderá lhe fazer mal. Quando estiver morto, nós vamos vir para cá e a levaremos conosco.

- Mas poderia pelo menos usar a lamparina e finalmente ver de quem se tratava. E teria a faca à mão, para o caso de uma emergência. Quando a lamparina revelou as feições de seu amante, viu que não era nenhuma criatura horrenda, mas o mais belo e formoso dos seres.

- Quando ela vê o belo jovem de rosto corado e cabelos loiros, espantada e admirada, desastradamente deixa pingar uma gota de azeite quente sobre seu ombro. A queimadura acabou acordando ele, neste momento foi que percebeu que havia sido traído.

- - Pois saiba que acabou de afastar de sua vida Eros, o deus do amor. Disse que jamais deveria me ver. Você não confiou em mim. Tenho de ir. O amor não pode morar aonde não há confiança.

- E foi-se para desespero de Psiquê, que ficou estatelada aos prantos.

- Psiqué fica sozinha, e desesperada com seu erro, no imenso palácio. Precisa reconquistar o amor perdido. Éros voa pela janela e Psqué tenta segui-lo, cai da janela e fica desmaiada no chão. Então o castelo desaparece. Psiqué volta para a casa dos pais, aonde reencontra as irmãs que fingem piedade para com a irmã.

- Acreditam que o lindo Éros, solteiro, as aceitaria e seguem em direção ao belo palácio. Acreditando estarem seguras na presença de Zéfiro, pulam e caem do precipício.

- Psiqué caminha noite e dia e sem alimentação. Vagando pelo mundo Avista um templo no cume de uma montanha que peretencia a Deméter, quando chegou ao topo deparou-se com montões de trigo, centeio, cevada e ferramentas. Deméter disse que psiqué tinha conseguir o perdão do sogro e da sogra.

- Não bastasse a traição, Eros teve que ir tratar seu ferimento no ombro. Não tinha escolha se não procurar a mamãe. Ao ouvir a história, Afrodite perguntou quem era essa tal princesa que havia queimado Eros.

- - A princesa que me queimou era Psiquê. - Eros não conseguia esconder o embaraço. Afrodite foi tomada por um acesso de fúria incontrolável.

- - E onde está esta tal moça?

- - Não sei. Deixei na casa que construí para nós na terra.

- - Mas é um inconsequente mesmo. Agora lá vou eu resolver as confusões que você apronta...- e saiu, inconformada, atrás de Psiquê, que nem desconfiava que tinha uma sogra tão terrível.

- - Depois que Heros a abandonou, queria mesmo encontrar com Afrodite e desfazer aquele mal - entendido.

- Psiqué tenta pedir ajuda no templo de Afrodite, mas Afrodite tendo a noção que fora enganada, resolveu dar a princesa quatro tarefas para ela fazer, esperando que delas nunca se desincubisse, ou tanto que se desgastasse que perdesse a beleza.

- O encontro das duas não poderia ter sido mais desfavorável para Psiquê.

- - Esta a procura de marido, já que o seu já não te quer mais? Ironizou Afrodite.

- - Não, na verdade procuro a senhora. Queria lhe dizer que...

- - Nem perca seu tempo comigo, mocinha. A gente bate os olhos em você e vê que não é gente que preste. Evidentemente ninguém gostará de você, nunca, exceto se for pelo seu talento na execução de serviços penosos e duros. Mas veja só hoje é seu dia de sorte. Vou ajudá-la, de forma que você fique craque nesse tipo de atividade. Está Vendo aquela pilha de sementes?

- Ao gesticular, Afrodite fez aparecer um monte de grãos de trigos, papula, painço e outras tantas espécies. E dali, prosseguiu dizendo;

- - Você têm até o fim da tarde para separá-las conforme o tipo. E nem ouse não executar a tarefa. Acredite em mim, será melhor para você cumpri-la.

- Psiquê estava desconsolada. Era impossível fazer aquilo em uma semana que dirá em uma tarde. Estava certa de que o trabalho duro faria com que a beleza da princesa desaparecesse em pouco tempo. E seu filho Eros estava seguro em casa, longe da influência dela. "Perfeito" pensou Afrodite!

- A jovem princesa acabou por adormecer, durante seu sono. Uma multidão de formigas que estavam no chão se compadeceu de Psiquê. Elas caminharam na direção da pilha e separaram com precisão (e velocidade incrível) todos os tipos de semente. A jovem acordou e viu todos os grãos arrumados. Tudo arrumado dentro do prazo. Ao fim da tarde quando a deusa retornou ficou chocada com o inesperado sucesso da princesa.

- - Pegue este pedaço de pão velho e durma por aqui mesmo. Amanhã virei ao seu encontro com uma segunda tarefa, que há de deixar-te um pouco mais preocupada.- disse Afrodite.

- No dia seguinte, Afrodite forçou Psiquê a visitar a margem de um rio. Na mata fechada ao lado havia um conhecido rebanho de ovelhas. Uma delas possuía a lã dourada,

- Vá até lá e me traga a preciosa lã.

- Psiquê chegou a margem do rio novamente sem esperança. Como poderia encarar as ovelhas furiosas no bosque e tomar-lhes o pelo. Olhou para o rio e pensou em jogar-se ali mesmo, acabando com o sofrimento. Surge uma voz que diz, o caniço, aconselha a jovem:

- - Não faça isso, não se atire. Seu problema tem solução fácil. As ovelhas costumam a ir até a margem dos rios para descansar de tempos em tempos. Quando o fizerem, você volta no bosque e recolhe a lã, que certamente ficou presa no espinheiro.

- A solução funcionou, e Afrodite não acreditava nos próprios olhos, quando viu Psiquê de posse de um bom punhado de lã dourada.

- - Está claro que teve ajuda! Mas quero ver como se vira agora. Vê aquele rio negro que nasce naquela montanha ao longe? É o Estige. Quero que suba a montanha e encha este cantil com suas águas.

- O rio ficava em uma montanha muito íngreme, que era impossível escalar.

- Psiquê mais uma vez partiu, sem a menor ideia de como obteria sucesso?, mas confiante em relação aos últimos episódios, de que a sorte lhe sorria novamente. Levava um frasco consigo. Ante a escarpa que erguia a sua frente. Quando ela chegou próxima ao local, uma águia pegou o cantil pelo bico e levou-o até o rio, trazendo-o cheio às mãos da princesa, mais uma tarefa foi cumprida.

- Afrodite percebeu que teria que usar meios mais poderosos. Inventado que tinha perdido um pouco de sua beleza por cuidar do ferimento de Eros, pede a psiqué , que no reino dos mortos pedisse a Perséfone, um pouco de sua beleza.

- Todo o trabalho para cuidar de Eros, ferido por sua idiotice, está me deixando abatida. Vá até o mundo dos mortos e peça a Perséfone que me envie um pouco de sua beleza. Ela não recusará o favor.

- E lá se foi Psiquê, passando por todas as provas necessárias para chegar até a esposa de Hades, nas profundezas do submundo. Teve que pagar a barca de Caronte e dar um bolo para que Cérbero, o cão de três cabeças que guarda o palácio do deus dos mortos, não a devorasse. Mas deu certo. E Perséfone não ousou recusar o pedido de Afrodite. Psiqué convenceu Perséfone a dar um pouco de sua beleza a Afrodite. Enquanto a jovem admirava o palácio, Perséfone colocou pó do sono na caixa. Ela decidiu abrir a caixa e dar uma espiada. Mas, quando olhou para dentro, não havia nada lá dentro. E foi a última coisa que viu, pois subitamente um sono profundo fez suas palpebras cerrarem-se e seu corpo caiu no chão.

Aquela altura Eros já estava completamente recuperado- e morrendo de saudade de sua esposa. Decidiu que iria perdoá-la, mas para isso precisava deixar a casa de Afrodite. A mãe havia trancado as portas, mas podia sair pela janela. Num voo ligeiro foi atrás de sua amada. Encontrou-a estatelada no chão, tirou-lhe o feitiço que estava sob os seus olhos e devolveu-o a caixa. Acordado Psiquê ficou felicíssima de vê-lo. Ele abraçou-a longamente e disse:

- Vá levar isso a Afrodite e não se preocupe com mais nada. Seu sofrimento terminou. Deixe comigo.

Enquanto Psiquê foi entregar a caixa a Afrodite, Eros foi falar com Zeus.

- Zeus, minha mãe está louca- disse Eros- depois que me casei com essa semideusa. Mas agora já era. É minha esposa, não tem jeito de transformá-la em deusa e traze-lá para morar conosco no Olimpo?

- Daremos a ambrosia a Psiquê e ela se tornará uma deusa, morando consigo no céu! Com o aval de Zeus Afrodite teve que engolir, e naturalmente se tornou uma sogra bem melhor, uma vez que Psiquê , agora além de ter deixado a mortalidade e se tornado uma igual a Eros, também passaria a viver longe da terra, sem atrapalhar o culto e a veneração á verdadeira e única deusa da beleza.

Psiqué ficou quatro dias sem vida. O corpo de Psiqué ficou na casa de Éros coberto por um pano branco. Éros não queria queimar o corpo de Psiqué. Ninfas transformadas em borboletas vieram ver Psiqué .No quarto dia , ele se aproximou do corpo da jovem e a beijou. A menina na mesma hora despertou e abraçou Éros. O beijo que Éros deu a psiqué salvou sua vida, ela renasceu como a borboleta faz, quando sai do casulo. O renascimento de Psiqué é comparado ao nascimento de uma borboleta. Derrepente Asas apareceram enquanto Éros a tirava do chão. Sobrevoaram

montanhas e o mar. A borboleta fica 4 meses dentro do casulo. Éros enviou uma carta as irmãs de Psiqué para estas virem visita-la , mas estas aviam morrido, No fim da tarde. Hermes levou psiqué para participar da assembléia celestial e lá ela é tornada imortal.

Apolo também veio visitar o casal. Psiqué simboliza a personificação da alma,Sua história é uma alegoria a alma humana.

assim como a borboleta. Cada cor tem um significado. Hermes trouxe a ambrosia para Psiqué , desse modo que ela obteve a graça dos deuses, tornando-se deusa completa.

Psiqué e Éros foram falar com Persefone, queriam saber se Afrodite deu a caixa com poder do sono para Psiqué. Ela afirmou que Afrodite conseguiu a caixa, mas ela pediu ao Hipnos dar o poder do sono para ela para colocar na caixa. Depois que se casou com Éros teve sua filha EDÔNE, deusa do prazer. O mito foi contado por Apuleio no livro metamorfoses volume IV, V, VI.

A alma vem do grego Psiquê do conto de Apuleio Eros e Psiquê, do alemão seele e do Latin anima. Não é uma substância, é anima. "Ser humano é ser na alma desde o começo"(jung). ". "A alma deve ser a metáfora da psicologia (logos da psiqué) etimologicamente significa razão, discurso, discurso ou narrativa compreensível da alma" Existem três qualificações para alma: primeiro: alma se refere-se ao aprofundamento de eventos em experiências; segundo: a significação que a alma torna possível, seja em assuntos do amor ou religiosos, deriva de sua particular relação com a morte.E terceiro, por alma entendo a possibilidade imaginativa em nossa natureza , o experimentar através de especulação reflexiva, de sonho, imagem e fantasia. A psique deve ser mantida perto das suas sombras".O mito é entendido como metáfora e nunca como metafísica transcendental cujas categorias são figuras divinas. (James Hillman pg 44).

Logos da alma se utiliza de imagens , é em um estilo imag'ético , relato metafórico. Alma é uma criação psicológica , atua como metáfora, transpondo sentidos e liberando significados interiores enterrados. A alma tem necessidade suicida e afinidade com o mundo das trevas. A alma também está presente no âmbito do misticismo.

Esquilo foi o autor que escreveu sobre Eros e Psiqué ou Cupido e Psiqué no seu livro

O estereótipo de beleza pode ser notado nessa narrativa , tal como aparece no mito de Pandora. E pode-se entender como é um relacionamento, nesse caso, o de Eros e Psiqué , é sobre ter confiança. Eros diz a Psiqué que o amor não sobrevive sem confiança, Mas Psiqué não ficava contente de ter um marido que nem pudesse ver, e Afrodite com várias tarefas que incumbiu a moça, por ter inveja dela.

No final da narrativa, Psiqué se torna uma deusa e passa a viver com Eros e ganha também imortalidade.Podemos perceber que o amor , no final é o suficiente.

Poema de Walter Benjamim:

Reposai-me assim querido amado,

Quanto mais eu te vejo, mas eu te amo,

Suplico a ti, amado,
Quero ver-te, estou lhe suplicando.
Estou muito tentada a ver-te.

PENELOPE (VIAGEM DE ODISSEU):

Filha do rei espartano Ícaro ou Icaro ou Icarus, nome latino e Peribéia, uma ninfa. É Seus irmãos eram Pólux, Castor, Helena e Clímenes. Era sobrinha de Tíndaro. Esposa de Odisseu ou Ulisses seu nome latino. Esperou por Odisseu voltar da guerra de Tróia mais de 20 anos, história contada na Odisseia, a viagem de Odisseu e a guerra contada na Ilíada. Penélope é considerada um modelo de fidelidade. Mas Odisseu não voltou para casa depois da guerra de Troia, então todos os jovens de Ítaca passaram a cortejá-la, mas ela recusou-os, disse que não casaria até terminar a mortalha que estava fazendo para o sogro, Laerte. O pai queria que ela se casasse de novo, mas Penélope estava a espera de Odisseu.

Significado de seu nome, que possui variantes gráficas pode ser ganso selvagem ou pato. Ela desfazia a noite todo o trabalho que fizera durante o dia. Os pretendentes a pressionaram para terminá-la, mas não demorou muito para o Odisseu retornar. A servente pegou Penélope desfazendo a colcha. Não sabia se Odisseu era quem dizia ser, depois de tantos anos longe da família. Por isso decidiu testá-lo: na presença de Odisseu, pediu que a ama Ericleia movesse sua cama para que o recém chegado Odisseu dormisse. Só Odisseu sabia que não podia ser feito, pois havia escupido a cama no tronco de uma oliveira, em torno da qual construía seu palácio.

Falavam para ela que Odisseu havia voltado, outros diziam que tinham visto ele. Falaram que tinha desposado uma deusa, ouvira vários boatos. Antes de viajar Odisseu disse a Penélope:

- Se o bebê chegar a juventude antes que eu volte tome outro por marido.

Quando Penélope e Odisseu se conheceram em Esparta, ele ia desposar sua prima Helena, havia feito um acordo com seu tio Tíndaro, pai de Helena. O acordo fora desfeito, Helena portanto se casou com Menelau. O filho Telemaco fora nomeado a partir de uma erva. Porque Penélope decidiu esperar por Odisseu? Ele mesmo disse a ela que poderia se casar com outra pessoa? Felizmente Penélope o esperou por mais de 20 anos. Tíndaro deixou Penélope decidir com quem se casaria em resposta ela se cobriu com um véu. Quando Odisseu viajou, para lutar na guerra, Penélope ficou administrando seus bens. Todos julgavam que Odisseu havia perecido na guerra, então 108 homens passaram a vir ao palácio cortejar Penélope. Mas Odisseu, rei de Ítaca finalmente retorna e se finge de mendigo e Penélope e todos no palácio não o reconhecem, ele e seu filho Telemaco, portanto enganam todos e

Odisseu mata todos os pretendentes e servos maucomunados com eles, com um arco que lhe foi dado por Atena.

Uma variação do mito, relata que Nauplio querendo vingar a morte de Palamedes, fala que Odisseu havia morrido na guerra, a mãe do herói, Anticleia, portanto, se suicida, de tristeza e Penélope teria se lançado ao mar, mas fora salva por aves. Conta-se que Penélope teria se entregado a cada um dos pretendentes, de alguma dessas uniões teria nascido o deus Pã. Odisseu informado sobre o adultério teria punido sua esposa como a morte. Outra versão do mito informa que Penélope teria sido exilada, refugiando-se em Esparta e depois em Manteneia, onde faleceu e foi homenageada com um túmulo suntuoso.

Em outra versão desse mito, episódios posteriores, Odisseu e Penélope teriam tido outro filho chamado Ptoliportes ou Ptoliporto.

BIBLIOGRAFIA:.

BEAUVOIR, Simone de. O Segundo Sexo, v. I- Fatos e Mitos. São Paulo: Difel, 1970 - pp. 19 a 23.

BERQUO, Thirzá Amaral; MARSHALL, Francisco. Entre as Heroínas e o silêncio: a condição feminina na Atenas Clássica. Feira de Iniciação Científica 2013 [recurso eletrônico] : ciência, tecnologia e inovação : livro de destaques / Feira de Iniciação Científica. – Novo Hamburgo : Feevale, 2013.

BRANDÃO, Z.S - mitologia grega volume 1- Rio de Janeiro - pp.9 e 10.

BRANDÃO, J.S., Rio de Janeiro, Editora vozes, in: Penélope: pp. 497 – 499, 2014.

BULFINCH, Thomas, A era de ouro da mitologia grega-história de deuses e heróis -Eros e Psiqué- capítulo XI-pp. 89-97/pp.23-28.In: Pandora e Prometeu-capítulo II.

CALASSO, Roberto- a literatura e Os deuses; tradução: Jonas Batista Neto- São Paulo - 2004- In: capítulo 1: A escola pagã-pp.9-24.

GIESECKE, Annette - Origens da mitologia grega, Charlotte-Mitos gregos nas tramas das deusas in:

Penélope-pp.337-376

LIGHTMAN . M e LIGHTMAN . B, A to Z of ancient Greek and Roman women, 2008, facts on file, Nova York - prefácio-pp.V-VIII, Introdução- IX-XXV.

de A a Z uma enciclopédia - deuses, deusas, heróis, heroínas, ninfas, espíritos, monstros e lugares:

In: Parte II: Heróis, heroínas e povos - Penélope- PP. 224.

O'BRIAN, Nina Ancient woman-In: introdução- pp.14-23.

POMEROY, B, Sara - Spartan women. Oxford university press- pp. 9 a 13

TORRES, Moises Romanazzi. Considerações sobre a condição da mulher na Grécia Clássica (sécs. V e IV a.C.). Mirabilia 01, 2001.